



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**AS RELAÇÕES ENTRE AS PREFERÊNCIAS COTIDIANAS DE ESTUDANTES DE  
INSTRUMENTO COM AQUELAS DE SEU REPERTÓRIO EM ESTUDO**

Roni Rodrigues de Oliveira

Formosa-GO

RONI RODRIGUES DE OLIVEIRA

**AS RELAÇÕES ENTRE AS PREFERÊNCIAS COTIDIANAS DE ESTUDANTES  
DE INSTRUMENTO COM AQUELAS DE SEU REPERTÓRIO EM ESTUDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito obrigatório para a obtenção do  
título de Licenciado em Música na Universidade  
de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Antunes Teixeira dos Santos

Formosa-GO

2014

**Dedicatória** *A todos da minha família; minha mãe Valderina que sempre me apoiou e respeitou minha decisão de cursar Música, ao meu pai e irmãos que valorizaram todo meu esforço para conclusão deste curso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Minha sincera gratidão:

Primeiramente a DEUS, por poder confiar o dom da música a mim, onde pode disponibilizar teu colo para minhas reflexões, me ajudando e dando força para tudo que fiz, faço e sempre irei fazer.

À escola de música que disponibilizou os alunos para pesquisa, e o próprio espaço para interação com os alunos.

A todos os alunos e alunas instrumentista/vocalista que se disponibilizaram a participar, por dispor um pouco do seu tempo para que fosse realizada a pesquisa.

Às todos os professores, supervisores e coordenador do departamento de música da UAB/UNB, que sempre propôs um ótimo trabalho para os alunos.

À Profa. Dra. Regina Antunes Teixeira dos Santos, que me aceitou como seu aluno, onde me ajudou trabalhar na conclusão do meu TCC, e favoreceu conceituar minhas ideias de pesquisa.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar preferência musical de jovens instrumentista/vocalista com relação ao repertório estudado na escola música, em Formosa-GO. Foram entrevistados 14 alunos de 13 a 20 anos de idade, onde 57% eram do gênero masculino e 47% do sexo feminino. O método de pesquisa utilizado foi o *survey*, onde os alunos responderam um questionário autoadministrado adaptado inspirado da pesquisa Lamont e Webb (2009). A natureza de pesquisa envolve um delineamento misto; qualitativo e quantitativo. Os resultados apontaram uma maior preferência pelo *gospel*, *rock*, *MPB*, evidenciando também menos preferidos *funk*, *rap* e *chorinho*. A análise mostrou que tanto a convivência com o meio sociocultural como fatores relativos à concepção de música como distração/lazer parecem levar os jovem a escolher e preferir uma dada música: 35% dos estudantes investigados preferem e escolhem musicas para se acompanhar ao cantar. A relação entre o estudo e aprendizagem do repertório instrumental e a eventual mudança de perspectiva quanto a escolhas e preferencias musicais puderam ser classificados em duas grandes categorias: (i) não mudou nada (5 entre os 14 participantes, ou seja, 35% da população investigada); ((ii) mudou e/ou ampliou a gama de opções de escolhas ( 8 entre os 14 participantes, ou seja 57% dos respondentes). Dessa forma os dados do presente *survey* apontam que mais da metade dos investigados consideram ter ampliado o leque de possibilidades de escolhas tendo em vista o conhecimento de outros repertórios (tanto em termos de gêneros como de estilos).

**Palavras-frases:** preferência musical; escola de música; jovens.

## ABSTRACT

The objective of this research was to investigate musical preference of young instrumentalist / vocalist with respect to repertoire studied in music school in Formosa-GO. 14 students were interviewed 13 to 20 years old where 57% were male and 47% female. The research method used was a *survey* where students completed a self-administered questionnaire adapted inspired research Lamont and Webb (2009). The nature of research involves a mixed design; qualitative and quantitative. The results showed a greater preference for gospel, rock, *MPB*, showing also less preferred *funk*, rap and *choro*. The analysis showed that both familiarity with the sociocultural environment as factors for designing music for distraction seem to lead the young to choose and prefer a particular song: 35% of students *surveyed* prefer and choose music to accompany the singing. The relationship between the study and learning of the instrumental repertoire and the eventual change of perspective on musical preferences and choices could be classified into two broad categories: (i) did not change anything (5 among 14 participants, or 35% of the population investigated); ((ii) changed and / or expanded the range of choice (8 among 14 participants, options i.e. 57% of the population investigated). Thus the data from this *survey* show that for more than half of *surveyed* feel they have expanded the range the possibilities of choices given the knowledge of other repertoires (in terms of both genders as styles).

**Keywords:** musical preference; music school; young people.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1   <i>Descrição da população</i> .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2   <i>A relação dos estudantes de instrumento com a música favorita</i> .....</b>	<b>22</b>
<b>4.3   <i>A relação dos estudantes com a música favorita do repertório em estudo</i> .....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>7. APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>
<b>7.1   APÊNDICE A – <i>Consentimento Informado (Escola de Música)</i> .....</b>	<b>36</b>
<b>7.2   APÊNDICE B – <i>Consentimento Informado (Pais)</i>.....</b>	<b>38</b>
<b>8. ANEXO (<i>Questionário</i>) .....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A música compreende um fenômeno muito importante na vida das pessoas, servindo diferentes propósitos e interesses. É praticamente impossível um ser humano estar imune a qualquer estímulo musical em seu dia-a-dia. A música está presente nas trilhas sonoras, nos comerciais veiculados na televisão, em *jingles* em campanhas políticas, na campainha do celular, como música de fundo em lojas comerciais ou consultórios médicos, isso sem falar na grande acessibilidade e disponibilidade que se tem hoje em dia através dos *downloads* em nossos celulares ou computadores.

Dentro desse leque enorme de possibilidades, não se pode negligenciar a viabilidade de escolha deliberada por determinado tipo de música ou por determinado intérprete ou mesmo obra. As razões que movem essas escolhas não são ainda totalmente elucidadas. A escolha seletiva de determinado gênero ou canção pode ser decorrente de modismos ou contágio alavancados pela facilidade e baixo custo de acesso de vídeos (no *youtube*, por exemplo) ou downloads. A escolha por determinado gênero pode ser ainda uma questão impulsionada pela sua própria identidade social: gostar de Jazz ou música clássica associa-se a um tipo intelectual, enquanto Rock ou Heavy Metal pode estar vinculado a um tipo mais rebelde. De acordo com Pais (1998), a música, os gêneros musicais específicos, assim como a aparência ou a linguagem, são elementos simbólicos que dão coerência interna aos grupos, servindo para formar e consolidar uma identidade grupal. A escolha musical pode estar ainda associada a traços de personalidade. No entanto, outros fatores, como gênero, idade, status socioeconômico podem também estar correlacionados com determinadas escolhas musicais.

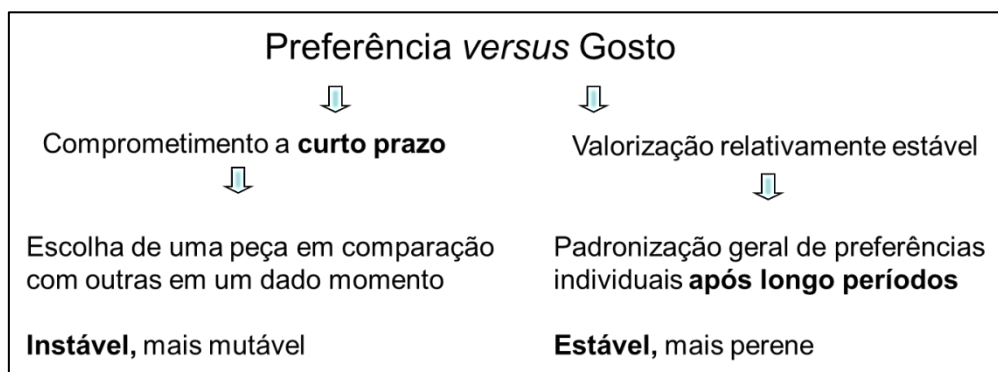
Ao se pensar em escolhas musicais, geralmente vinculamos tal propósito a dois termos recorrentes na literatura, na maioria dos casos, como sinônimos: preferência ou gosto musical (vide, por exemplo, PIMENTEL, GOUVEIA e PESSOA, 2007). Entretanto, segundo Norton e Hargreaves (2008), preferência musical, descreve reações afetivas a uma peça musical ou a certo estilo de música, refletindo o grau de gosto (ou repulsa), não necessariamente baseado em análise cognitiva<sup>1</sup> ou em reflexão estética da música ou estilo em questão. Por outro lado,

---

<sup>1</sup>. Cognição pode ser definida como todas as ações e pensamentos que levam (ou demonstram) a ver algum tipo de entendimento/compreensão por parte de um indivíduo (ou indivíduos) (Santos, 2012). No caso da explicação de Norton e Hargreaves relacionando que preferência musical não está ligada à análise cognitiva pode-se



gosto refere-se a preferências mantidas por certos tipos de estilos e gêneros musicais ao longo do tempo. O Esquema 1 ilustra as diferenças entre esses dois conceitos.



**Esquema 1.** Proposição da diferença entre a terminologia preferência e gosto musical fundamentada a partir de Norton e Hargreaves (2008).

Para a literatura da Psicologia Social da Música, as possibilidades vivenciadas em âmbito sociocultural agem de maneira simbólica sobre os indivíduos que acabam fazendo escolhas, consolidando assim a noção de pertencimento a determinado grupos.

Nessa linha de pensamento, do ponto de vista educacional, não se pode negligenciar o potencial de haver mudanças de perspectivas em estudantes frente à aprendizagem de peças musicais por instrumentistas em uma dada escola de musica. Entretanto, para Cunha (2009), os jovens procuram por uma escola de música com o intuito de aprender ou aperfeiçoar-se no instrumento musical, e já dispõem de certas preferências musicais. Por sua vez, a escola tem o objetivo de formar pessoas frente ao instrumento aprendido, tendo em vista que ensina - na prática e/ou na teoria. - estilos e gêneros específicos, elencados a partir de escolhas específicas daquele que ensina, como também no intuito de proporcionar um repertório de procedimentos e técnicas específicas de cada tradição instrumental.

Tendo em vista nossa realidade sociocultural, com escolas de música autônomas, como aponta Cunha (2011), o objetivo maior em muitas delas é a prática musical. Ou seja, as escolas especializadas ou livres possuem suas próprias regras, tendo assim seus métodos de ensino, interesses e escolhas musicais, orientados por motivos diversos, sejam estes para reforçar preferências individuais ou de um dado grupo, de uma dada cultura, ou ainda preferências por ensinar um dado repertório visando atingir propósitos de aceitação social

---

argumentar que esses autores parecem estar se referindo a impressões incorporadas graças a vivências sócio culturais experienciadas.

e/ou retorno econômico. Tais afrouxamentos em termos curriculares podem ter consequências frente às opções na aquisição de preferências frente aos repertórios dos estudantes.

Durante três anos, venho estudando violão em uma escola de música. Nela percebi uma variedade de interesses por repertórios musicais bastante específicos por parte de meus colegas, e ainda a vontade de alguns pela busca da técnica instrumental específica possibilitada graças a tal repertório aprendido. Cada pessoa traz uma bagagem musical, adquirida no contato com familiares, com os pares, alimentados pelas várias mídias e tecnologias disponíveis. E especificamente, no caso de estudantes em uma escola de música, a interação com a música não ocorre unicamente através da escuta/apreciação, mas também através da prática musical direcionada e efetiva (HALLAM, 1997). A partir dessas observações, surgiu-me um questionamento: até que ponto existe modificação e/ou ampliação do conjunto de preferências em jovens instrumentistas, tendo em vista, tanto a vasta gama de possibilidades de acesso possível em mídias e tecnologias, como as oportunidades e experiências vivenciadas para aprender uma dada peça ou repertório musical dentro de um contexto de uma escola de música? Assim, o escopo da presente pesquisa envolve a relação entre preferências musicais e o repertório em estudo por jovens alunos pertencentes a uma escola de música.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi investigar as relações entre as preferências cotidianas de estudantes de instrumento com aquelas de seu repertório em estudo em uma escola de música.

Assim como objetivo específico procurou-se:

- (i) Identificar as preferências dos estudantes de instrumentos em relação aos gêneros musicais disponíveis em seu cotidiano;
- (ii) Identificar a percepção dos alunos em termos de proximidade e afastamento em termos de preferências musicais acerca do repertório trabalhado em sala de aula;
- (iii) Avaliar a potencial alteração das preferências dos estudantes frente aos respectivos repertórios escutados tendo em vista o contato com os repertórios aprendidos na escola.

A relevância da pesquisa, de cunho exploratório, gerará a compreensão da relação do repertório trabalhado pela escola de música com os interesses musicais dos estudantes de instrumento, tendo em vista a gama de opções que hoje em dia estão disponíveis para os estudantes. Tentar mapear suas preferências musicais, assim como relacioná-las a sua aprendizagem musical poderá trazer aportes para professores de escolas de música sobre a importância e a relevância de se ampliar a gama de conhecimentos sobre gêneros e estilos musicais.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Preferência musical envolve a relação entre o ouvir, o escutar e estar em conexões com diferentes modos de se inter-relacionar com músicas em termos de atitudes frente ao fenômeno da escuta musical. Souza e Torres (2009), fundamentados em Granja (2006) e Brito (2003), nos faz refletir que é preciso uma distinção entre ouvir e escutar. Para Granja (2006, p. 65), “ouvir é captar fisicamente a presença do som”, enquanto escutar estaria mais próximo de uma relação perceptiva e interpretativa. Para esse autor, “ (...) ouvir refere-se ao conforto do previsível, enquanto o escutar demanda uma predisposição para acuidade sonora.” Para Brito (2003), escutar refere-se à percepção dos sons por meio dos sentidos e da audição de maneira que exige mais consciência do fenômeno sonoro, ou seja, para Brito, o ouvir é um processo puramente fisiológico, enquanto escutar, refere-se à relação de tomada de consciência do fenômeno propriamente dito.

Na literatura, as pesquisas têm se voltado para relações de preferência musicais com populações de jovens e de crianças. Em termos de pesquisas com crianças, por exemplo, Ramos (2002) argumenta que a formação do repertório para crianças (fora do contexto escolar), envolve escolhas e preferências, como também possibilita o acesso à aprendizagem musical com a televisão. A busca pela música preferida em programas da TV faz com que as crianças comecem a construir seu próprio repertório, adquirindo informações e conhecimentos que ficam marcados em suas vidas.

Em termos de população de jovens, Raulski (2014) investigou 233 alunos do 9º ano da educação básica do município de Ponta Grossa e região (PR), sendo três escolas públicas e três particulares. Os resultados revelaram que esses estudantes nessa faixa etária têm uma representação bem definida em termos de estilos musicais, demonstrando preferências pelo Rock, Pop e Sertanejo, que o autor alega serem gêneros amplamente divulgados pela mídia. Quanto ao tipo de escola, os resultados mostraram que os estilos musicais *Funk* e Sertanejo estão mais identificados com os estudantes das escolas públicas, enquanto os estilos, MPB e Pop, estão mais identificados com os estudantes das escolas particulares.

Silva (2012) investigou a compreensão das preferências musicais dos alunos concluintes do ensino fundamental em termos de vivência participativa em um projeto de formação de plateia. A população investigada foi constituída de adolescentes (N = 53), que apontaram o estilo sertanejo universitário como preferido.

Reis e Azevedo (2008) investigaram as transformações e mudanças que as aulas de música têm provocado na relação dos jovens com a música. Os autores constaram que a relação entre preferência musical e o repertório estudado na instituição estavam mais em consonância com influências da mídia e do contexto social do adolescente. Segundo esses autores, esses resultados apontam a importância do professor de música em desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem musical que integre as preferências musicais dos alunos ao repertório a ser trabalhado, enfatizando os elementos musicais que os alunos valorizam, bem como o contexto sócio-cultural.

Pimentel, Gouveia e Pessoa (2007) construíram parâmetros psicométricos<sup>2</sup> de uma escala para medir a preferência musical de jovens. Participaram desta pesquisa 480 estudantes do ensino médio, na maioria do sexo feminino (55,1%) e solteiros (95,8%), com idades variando de 13 a 28 anos (média  $16,2 \pm 1,60$ ). Estes participantes responderam à *Escala de Preferência Musical*, além de perguntas demográficas<sup>3</sup>. Os resultados da análise apontaram quatro componentes de estilos musicais: música de massa, música alternativa, música refinada e música convencional.

Quadros Jr. e Lorenzo (2013) em uma extensão de uma pesquisa anterior (2011) fizeram um estudo para conhecer preferências musicais de estudantes de ensino médio em Vitória, buscando identificar a influência da classe social com a escolha musical dos alunos. Sua pesquisa contemplou 966 alunos (56,8% mulheres e 43,2% homens), com idades 14 e 46, distribuídos nas três séries do ensino médio. Todos responderam um *questionário sobre preferência de estilos musicais*, em uma versão adaptada, onde os resultados foram: (i) nas regiões de maior poder aquisitivo as preferências são mais ecléticas; (ii) a religião pode influenciar a escolha musical; (iii) o estilo ligado a meios de comunicação é maior representado na preferências dos participantes.

Rentfrow e Gosling (2003) investigaram diferenças individuais em termos de preferências musicais. Através de uma série de seis estudos subsequentes, os autores

---

<sup>2</sup>Psicometria é a parte da Psicologia que busca descrever fenômenos psicológicos através de números. Ela procura explicar o sentido que têm as respostas dadas pelos sujeitos a uma série de tarefas (itens), quantificados por números, que deverá ser interpretados segundo categorias conceituais específicas (vide, por exemplo, PIMENTEL, GOUVEIA e PESSOA, 2007).

<sup>3</sup> Demografia é a parte das Ciências Geográficas que estuda a dinâmica populacional humana através de estatísticas, envolvendo critérios como religião, educação, etnia, influenciados por fatores como taxa de natalidade, fecundidade e migrações. Em outras palavras, foca-se em aspectos da evolução populacional no tempo, seu tamanho, sua distribuição espacial, sua composição e características gerais (CERQUEIRA e GIVISIEZ, 2012).

analisaram as crenças sobre música, preferências musicais subjacentes, a estrutura musical, assim como as relações entre preferências musicais e personalidade. O estudo contou com 3.500 participantes provenientes de regiões geográficas distintas. Os dados coletados convergiram para revelar quatro grupos: (i) reflexivos e complexos; (ii) intensos e rebeldes; (iii) otimistas e convencionais e (iv) energéticos e rítmicos. As preferências musicais escolhidas apontaram uma grande variedade de dimensões de personalidade, como por exemplo: a abertura, a auto determinação e relações com habilidades cognitivas como, por exemplo, em termos verbais ou matemáticos.

Vários trabalhos na literatura investigam e relatam aspectos referentes às preferências e interesses musicais dos jovens. De acordo com Arroyo (2007) “música está em relação dinâmica com a vida social, ajudando a invocar, estabilizar e mudar parâmetros de agenciamento coletivo ou individual (p. 10)”. Dessa forma, a formação do gosto musical de cada jovem está relacionada com o meio social: na interação, o indivíduo se aprofunda e adquire hábitos de seu convívio com música e modos de se relacionar consigo mesmo e com seu meio sócio cultural. Nessa mesma direção, Souza (2004) adverte que, fora do espaço escolar, a música também é ensinada e aprendida nem sempre de ponto de vista explícito. Os jovens em suas interações com seus grupos integram-se de maneira socializada, criando repertórios comuns, sejam esses de músicas populares ou mesmo de outros estilos. Essa interação entre grupos corresponde àquilo que Green (1987) argumenta sobre música: “a música é, portanto um fato cultural inscrito em uma dada sociedade (...) (p. 91)”. Essa afirmação aponta outro aspecto fundamental em termos de preferência musical que é o fato de que o contato, convívio social implica e amplia, de alguma forma, a aquisição de repertórios e de preferências musicais.

Para Silva (1999), a relação do jovem com a tecnologia aumenta os seus respectivos envolvimento com as músicas, que por sua vez relaciona tais músicas com suas próprias vidas. Os jovens, em suas interações com seus grupos, criam e compartilham repertórios comuns, sejam esses de música popular ou de outros estilos. Essa interação e conexão com os grupos criados fazem com que haja músicas compartilhadas. De acordo com Querioz (2010), é evidente que graças à diversidade e facilidade de acesso a mídias (como *i-pods*, videoclips, celulares, tabletes e *facebook*s), acabam facilitando a interconexão e disseminação de repertórios musicais, possibilitando assim a formação de grupos específicos com identidades e características próprias.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve por objetivo investigar as relações entre as preferências cotidianas de estudantes de instrumento com aquelas de seu repertório em estudo em uma dada escola de música. Dessa forma, o delineamento metodológico foi elaborado de forma que permitisse revelar as preferências dos estudantes, suas percepções acerca da proximidade ou do afastamento frente ao repertório estudado e suas opiniões sobre eventuais alterações (ou não) de suas preferências em decorrência dos repertórios trabalhados nas aulas de instrumento.

O método que se mostrou mais apropriado para obtenção dos dados foi o *survey*. Este é um método de pesquisa que busca coletar dados sobre populações amplas, visando descrever e compreender, num momento específico, uma determinada situação social (COHEN; MANION, 1994; BABBIE, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999). De acordo com Babbie (1999, p. 96), “*surveys* são frequentemente realizados para permitir enunciados descritivos sobre alguma população, isto é, descobrir a distribuição de certos traços e atributos”. No caso da presente pesquisa, o objetivo foi de mapear e correlacionar as relações entre as preferências cotidianas de estudantes de instrumento com aquelas de seu repertório em estudo em uma dada escola de música.

*Surveys*, segundo Babbie (1999, p. 78), “são muito semelhantes a censos, sendo a diferença principal entre eles é que um *survey*, tipicamente, examina uma amostra de população, enquanto o *censo* geralmente implica uma enumeração da população toda”. A diferença está no escopo do estudo. Cohen e Manion (1994, p. 85-86), citam três pré-requisitos para o delineamento e planejamento de qualquer *survey*:

- a especificação do propósito exato da investigação;
- a população sobre a qual a investigação está focada;
- os recursos disponíveis.

Assim, nesse trabalho foi realizado um *survey* interseccional (BABBIE, 1999, p. 101), onde se pretendeu coletar dados em um mesmo momento temporal circunscrito com uma população investigada (ou seja, não ao longo de certo tempo).

O universo de pesquisa foi delimitado a uma escola de música, selecionada por ser uma instituição que ao me interessar pela temática de estudo, prontamente se disponibilizou em colaborar com a pesquisa. Trata-se de uma escola de música, sediada no município Formosa em Goiás e atende cerca de 60 alunos, distribuídos nos seguintes instrumentos: piano, teclado, violão, guitarra, canto, bateria, coro vocal, por exemplo. A escola é atuante nesta cidade há cerca de 3 anos, realizando audições de alunos anualmente. Atualmente está entrando com um processo formal com vistas a se tornar uma instituição oficial. Esta escola contem cerca de 7 salas de porte médio, disponibilizadas tanto para o ensino de instrumentos como para as aulas coletivas de Percepção Musical, História da Música ou Harmonia, por exemplo. A população investigada foi selecionada inicialmente a partir de número de anos de estudo de instrumento na escola. Posteriormente, foram também incluídos os estudantes recém-ingressos.

Como técnica de pesquisa foi utilizada o questionário autoadministrado. Esse instrumento de coleta de dados se mostrou apropriado, pois permitiu alcançar um número maior de pessoas ao mesmo tempo e de forma mais eficiente (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 184).

Para confecção do questionário, foi utilizado como roteiro inicial inspirado na pesquisa de Lamont e Webb (2009), que foi então adaptado aos propósitos da presente pesquisa. O questionário contemplou os seguintes parâmetros: (i) dados pessoais e informações acerca do estudo do instrumento (instrumento musical, anos de estudo, repertório, etc); (ii) gêneros musicais preferidos; (iii) peça musical preferida; (iv) frequência e meios de acesso à peça musical preferida; (v) justificativa acerca da influência do repertório estudado em relação à potencial mudança (ou não) frente a escolhas e preferências musicais.

Os objetivos da pesquisa e os procedimentos da coleta foram inicialmente explicados para o representante da instituição de ensino. Uma vez obtido o consentimento informado da instituição, os participantes foram então contatados na própria escola, que receberam as devidas informações. Os estudantes que aceitaram participar firmaram o termo de consentimento informado.

A distribuição e a coleta dos questionários foram feitas pessoalmente. A entrega domiciliar do questionário tem sido um recurso utilizado pelos pesquisadores. Segundo Babbie (1999), a taxa de questionários respondidos parece ser maior quando o próprio



investigador visita os respondentes, tanto no momento da entrega do questionário quanto no da coleta (BABBE, 1999, p. 247-248).

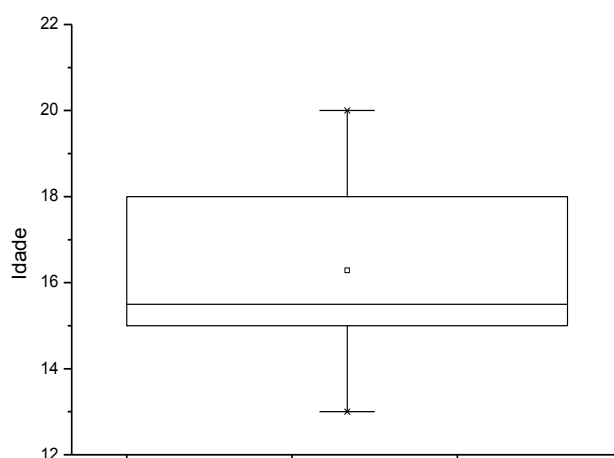
Tendo em vista que duas questões consideradas fundamentais para a pesquisa não foram preenchidas integralmente pelos participantes (detalhamento sobre o repertório em estudo e justificativa da potencial mudança ou não de perspectiva em termos de preferência musical), optou-se por procurar novamente os estudantes que não preencheram essas questões, realizando uma entrevista pontual acerca desses dados ausentes. Essas entrevistas foram transcritas e categorizadas integralmente para complementação de dados.

Os dados do *survey* e das entrevistas complementares foram categorizados nos parâmetros utilizados para a construção do questionário e posteriormente submetidos a tratamento de estatística descritiva. As questões abertas foram analisadas qualitativamente.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Descrição da população

A população foi constituída de estudantes ( $N = 14$ ) com a média de idade de  $16,3 \pm 2,5$  anos. A Figura 1 apresenta o diagrama de caixas<sup>4</sup>, mostrando a faixa etária compreendida (13-20), a mediana<sup>5</sup> (15,5 anos) e a média (16,3).



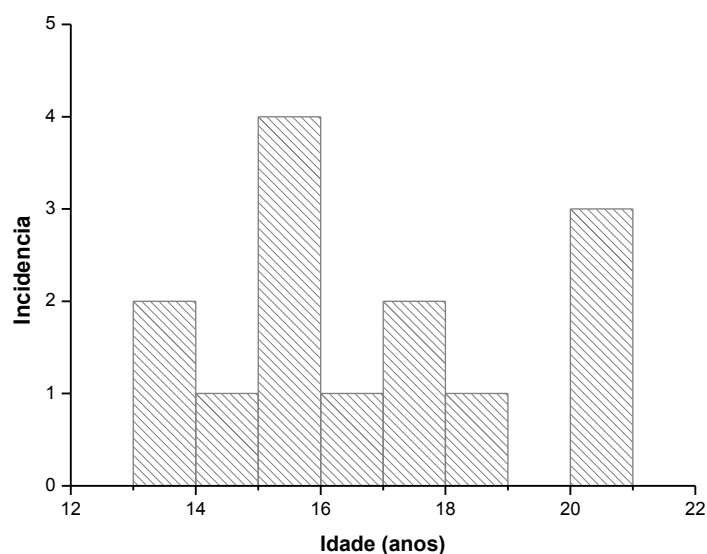
**Figura 1.** Diagrama de caixas representando a estatística descritiva da idade dos participantes.

A Figura 2 ilustra o histograma<sup>6</sup> com a distribuição de idade dos participantes.

<sup>4</sup>Diagrama de caixa é um tipo de representação descritiva que demonstra visualmente a faixa média dos participantes e fornecendo também a média e mediana (BARBETTA, 2006).

<sup>5</sup>A mediana avalia o centro de um conjunto de valores sobre o critério de ser o valor que divide a distribuição ao meio, deixando os 50 % dos valores menores de um lado, e os 50% dos demais valores, do outro lado. Por outro lado, a média (assim como o desvio padrão) são as medidas mais usadas para avaliar a posição central e a dispersão de um conjunto de valores. Nas pesquisas eleitorais, por exemplo, fornece-se informação com base na média e desvio padrão (margem de erro) (BARBETTA, 2006).

<sup>6</sup>Histograma refere-se à distribuição de frequências, agrupando os resultados em classes pré-estabelecidas (BARBETTA, 2006).



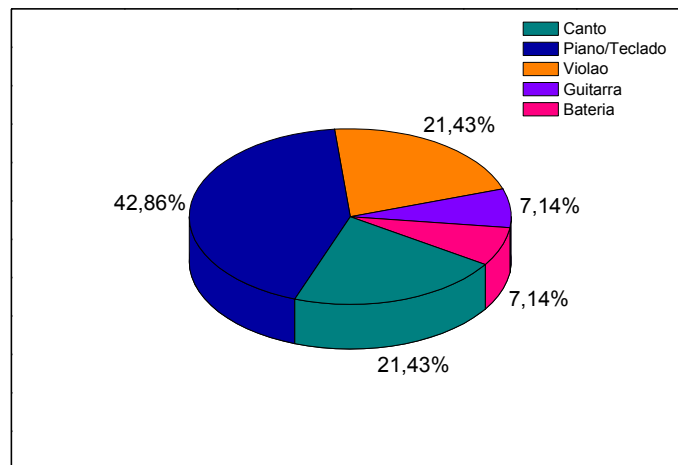
**Figura 2.** Histograma com a distribuição de faixas etárias dos estudantes investigados (N = 14)

De acordo com a Figura 2, existe uma relativa distribuição homogênea dos estudantes participantes em termos de idade.

Quanto ao gênero, tem-se também uma boa distribuição na população investigada: 57% participantes do gênero masculino e 43 % do feminino.

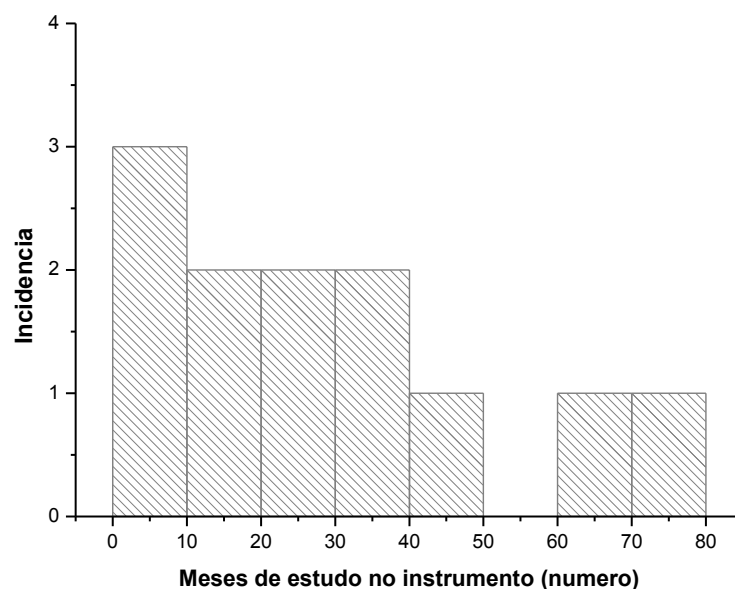
A Figura 3 apresenta a distribuição gráfica<sup>7</sup> dos instrumentos musicais estudados na população investigada.

<sup>7</sup>De acordo com Barbetta (2006, p. 68), a distribuição de frequência em forma gráfica é utilizada principalmente para uma visualização mais sugestiva dos dados do que a representação por tabelas.



**Figura 3.** Distribuição dos instrumentos musicais estudados na população investigada.  
(N = 14).

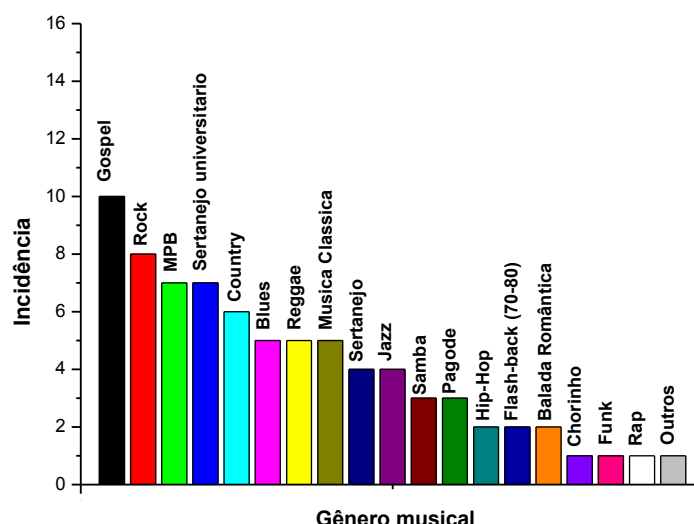
De acordo com a Figura 3, a maioria dos estudantes estuda piano ou teclado, seguido de violão ou canto e finalmente, guitarra ou bateria. Com relação ao tempo de estudo, a Figura 4 ilustra o histograma do tempo de estudo desses estudantes.



**Figura 4.** Histograma do tempo de estudo de instrumento na população investigada (N = 12).

De acordo com a Figura 4, observa-se uma distribuição bimodal (dois conjuntos nitidamente discernidos) com um grupo centrado na faixa de 20 meses, e outro em 70 meses. A média de tempo de estudo calculado foi de  $26,5 \pm 22,5$  meses de estudo. Em outras palavras, o desvio padrão elevado traduz que existe uma heterogeneidade bastante grande na amostra com relação à experiência no instrumento: quatro estudantes, com 3-4 meses de estudo; 7 estudantes na faixa de 10-50 meses e finalmente, 2 estudantes com mais de cinco anos de estudo.

A Figura 5 apresenta a distribuição de gêneros da preferência dos participantes dessa amostra. Aos participantes, foi permitida mais de uma opção.



**Figura 5.** Distribuição dos gêneros musicais preferidos pela população de estudantes investigada (N = 14).

De acordo com a Figura 5, os cinco gêneros mais citados foram: gospel, rock, MPB, Sertanejo universitário e country, por ordem decrescente de incidência.

Para certos autores, escolher música *gospel* significa negar outros estilos musicais por parte do indivíduo. Quadros Jr. e Quiles (2013) afirmam que “expressões culturais que possam despertar nas pessoas a inclinação para valores e hábitos indesejáveis”, acabam direcionando as escolhas musicais relacionadas a esses valores. Por exemplo, o indivíduo que escuta música religiosa cria relação com gêneros afins e acaba optando sua escolha por músicas do tipo *gospel*, evitando assim gêneros que contradigam suas convicções. Por

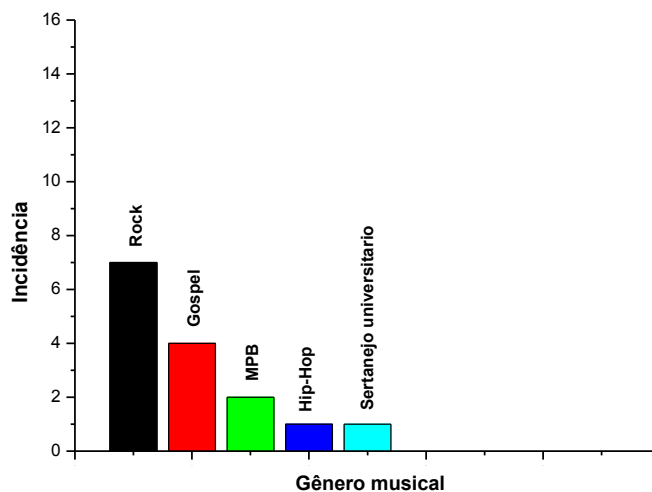
exemplo; as letras das músicas religiosas são diferentes das letras do rock, e completamente distintas daquelas do *funk*. Muitas vezes, a distância entre ambos os gêneros acabam fazendo com que a escolha seja ditada mais por uma questão de crença, valor ou convicção pessoal do que decorrente de alguma tendência regional ou cultural, momentânea ou não, ou ainda mediática.

Com relação à Figura 5, a preferência pelo Gospel (10 incidências) comparado ao chorinho, *funk*, rap (3 incidências cada) é maior que os três gêneros juntos. Esse fenômeno pode ser um caso da distância de gênero conforme dito acima, apontando que a população investigada tende para o valor e uma convicção pessoal de natureza religiosa. Por outro lado, levando em conta as colocações de Pais (1988), não se pode negligenciar que algumas dessas preferências elencadas (Figura 5) possam ser associadas ao presente momento. Esse autor relaciona as atitudes específicas com as preferências musicais de cada indivíduo, onde a escolha do jovem envolve relações específicas com momentos de sua vida. Cabe também lembrar que as escolhas/preferências musicais estão vinculadas àquilo com o que a pessoa viveu, adquiriu com o convívio com seu meio.

Para Schart e Fouts (2013) os jovens usam a música para resistir à autoridade, de afirmar sua personalidade e desenvolver relações, levando em conta sua influência musical. De acordo com Santos (2010), os adolescentes em suas escolhas musicais buscam relações mais próximas a música, essa relação vem da vivência em casa, na igreja entre outros, portanto os jovens tendem a escolher músicas compartilhadas com aqueles que os rodeiam, criando, por isso mesmo, possibilidades de escolhas de mais de um gênero, como ocorreu na amostra investigada. Nessa amostra, o rock, MPB sertanejo universitário foram os três gêneros mais citados. O contato com amigos, a frequência em lugares de convivência comuns e hábitos compartilhados afetam as escolhas. De acordo com Santos (2010), o jovem busca a música que se relaciona com ele, onde a sua convivência musical ajuda a construir essa opção de escolha, e essa construção se dá também quando o indivíduo quer se relacionar.

#### ***4.2 A relação dos estudantes de instrumento com a música favorita***

Os estudantes apontaram qual a música favorita no momento do preenchimento do questionário. Uma análise dos gêneros musicais correspondentes às músicas citadas como favoritas revela a distribuição ilustrada na Figura 6.



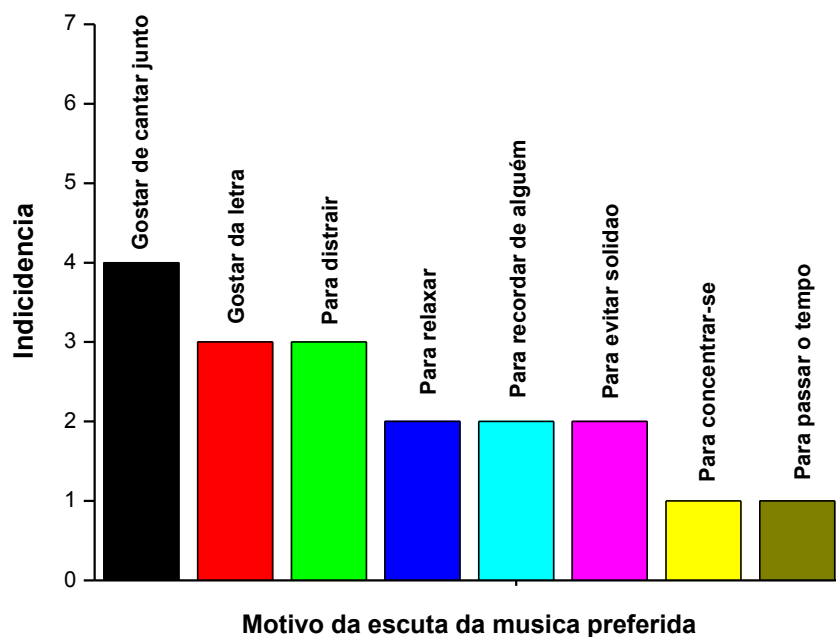
**Figura 6.** Distribuição dos gêneros musicais referentes às músicas citadas como preferidas no dia do preenchimento do questionário autoadministrado (Questão incluída a partir da pesquisa de Lamont e Webb (2009)).

De acordo com a Figura 6, a gama de possibilidades é bem mais restrita que aquela apontada na Figura 5. Em outras palavras, nem todos os participantes haviam escutado sua música preferida no dia do questionário autoadministrado. Interessante observar que existe uma inversão entre Rock e Gospel, na ordem de preferências.

Com relação à escuta da música preferida no dia de coleta dos dados, constatou-se que 65 % dos entrevistados, ou seja, 9 participantes assinalaram tê-la escutado. Dentre esses, o motivo apontado de tê-la escutado foi:

- (i) Opção pessoal: escuta deliberada em vídeo disponível no youtube (N = 3), no celular (N = 4) ou *pen drive* (N=1);
- (ii) Escuta compartilhada: alguém quis ouvir (N = 1)

Os participantes, em sua maioria, não souberam precisar há quanto tempo gostam da referida música. Somente dois participantes souberam precisar o período de um mês, como tempo que vem apreciando essa música. Com relação ao motivo da escuta dessa música preferida, no dia da coleta, os participantes apontaram as razões ilustradas na Figura 7. Os participantes puderam marcar mais de uma opção.



**Figura 7.** Distribuição dos motivos apontados pelos participantes da escuta da música preferida no dia do preenchimento do questionário autoadministrado pelos participantes respondentes (N = 9). Os respondentes puderam assinalar mais de uma alternativa.

De acordo com a Figura 7, as razões apontadas como principais pela escuta da música favorita foram para cantar junto, por apreciar a letra ou para se distrair. De acordo com Reis e Azevedo, 2008:

A relação entre preferência musical e o repertório destaca a importância do professor de música desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem musical que integrem as preferências musicais dos alunos ao repertório a ser trabalhado, enfatizando os elementos musicais que os alunos valorizam, bem como o contexto sócio cultural”. (REIS e AZEVEDO, 2008)

Portanto, isso explica o fato de maior incidência dos estudantes investigados na opção por “Gostar de cantar junto”, porque se sentem motivados a tocar a música preferida, tentando executar e cantar. O fenômeno de querer cantar a música que estão tocando torna-se uma ferramenta motivacional tanto para o professor para aprendizagem do aluno. Ou seja, esses dados parecem estar apontando a importância de incluir uma variedade de repertório, inclusive aqueles que os estudantes possam cantar junto à execução para o deleite pessoal.



Pereira (2007) fala que há diferenças de um indivíduo gostar de uma música quando é leigo ou instruído, pois isso cria critérios de percepção de qualidade ao escutar (ou ouvir) música, onde a escolha de repertório pode se dar pelo estímulo que a música pode propor nessa ação musical, criando sensações de resposta a ela. Pensando dessa forma, a escolha da música preferida dos estudantes da escola de música, evidencia uma qualidade percebida por eles mesmos. Do ponto de vista dos critérios de escolha pessoal desses estudantes, pode-se aferir que prevalece nessa opção, uma identidade pessoal ou um encontro estético. Swanwick (2002), fundamentando-se em filósofos ingleses da Educação (Ross, por exemplo) adverte-nos sobre o valor desse encontro estético para a Educação Musical, pois esse tipo de interação com a escuta e/ou a realização musical do estudante demonstra características idiossincráticas. Para Pimentel, Gouveia e Pessoa (2007), o papel da música na vida das pessoas tem propósitos e interesses diferenciados de uma para outras, estando assim relacionada com sua identidade pessoal.

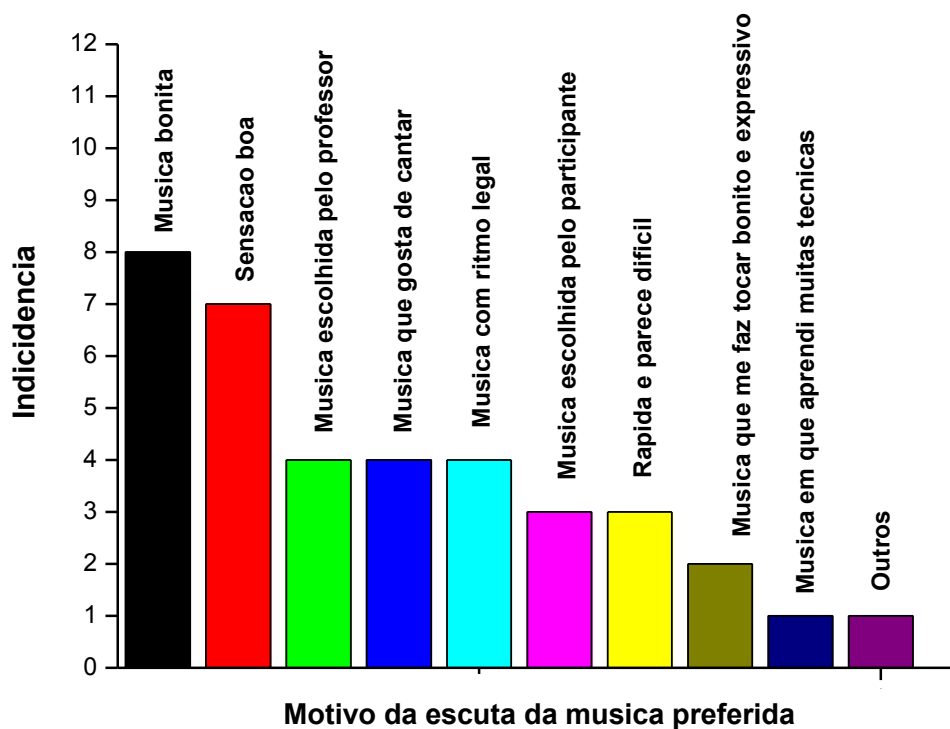
#### **4.3    *A relação dos estudantes com a música favorita do repertório em estudo***

A Tabela 1 apresenta o repertório atualmente estudado pelos participantes, bem como a peça favorita.

**Tabela 1.** Dados do repertório estudado e peça favorita apontada pelos participantes (N = 14).

Participante	Repertório em estudo	Peça que mais gosta do repertório estudado
A	Someone like you (Adele)	Someone like you (Adele)
B	Aleluia (Gabriela Rocha)	Aleluia (Gabriela Rocha); Advogado Fiel
C	Beyer, Op. 101, no 74; Burgmuller, Op. 100 no 15: Ballade; Músicas cifradas: Aleluia (Leonard Cohen), Pela Fé, Canção do Apocalipse	Aleluia (Leonard Cohen); Ballade (Burgmuller)
D	Hometown Glory e Someone like you (de Adele); Músicas gospels brasileiras	Hometown Glory (Adele)
E	Someone like you (Adele); Sonda-me ( Aline Barros)	Sonda-me (Aline Barros); Pela Fé (André Valadão)
F	A margarida (Roupa Nova); Aquarela (Toquinho); Pequena Valsa de Esquina (Mignone); Peças de Beyer, opus 101	Pequena Valsa de Esquina (Mignone)
G	Leila Fletcher (Book 2); Beyer, opus 101;Minueto em Sol ( Bach); Pour Elise (Beethoven); Músicas cifradas: Pela fé; Grandes coisas; Guia-me (Daniela Araújo); Sublime (Leonardo Gonçalves)	Todas as músicas cifradas que já toco.; As obras de Bach Pour Elise (Beethoven);
H	Sweet Child O' Mine (Guns N' Roses ); Sinônimos (Chitãozinho e Xororó) Até você voltar (Henrique e Juliano); Dou a vida por um beijo (Zezé de Camargo e Luciano); Tempo Perdido (Legião Urbana)	Sweet Child O' Mine (Guns N' Roses )-
I	Segredo (Manu Gavassi);De todos os loucos do Mundo; Monomania (Clarice Falcão);Quem Sabe (Anitta)	De todos os loucos do Mundo (Clarice Falcão)
J	Estudos genéricos (com pentatônica e acordes de sétima);Andantino (Matteo Carcassi); A Espanhola (Cristina Tourinho);Música folclórica Holandesa	Andantino (Matteo Carcassi); A Espanhola (Cristina Tourinho)
K	Cissy strut (The Meters) Brasileirinho; Batucada Samba; Tico Tico no Fubá (Zequinha de Abreu)	Cissy strut (The Meters)
L	<b>Música para coro:</b> Tem gatona tuba; Alvorada do Brasil Lauda te Dominum; Berimbau; <b>Solo:</b> Caro mio ben ( Giordani);Panis Angelicus; Ave Maria ( Caccini) Falsa Baiaba ( Geraldo Pereira)	Ave Maria (Caccini)
M	Le lac de Come ( Galos ) ;Capricho Andaluz (Victorin Echevarria, arranjo de Mario Mascaranhas); Nana Bella Minueto nº 2 (do Livro de Ana Madalena Bach)	Nana Bella
N	Não deixe o samba morrer; Californication (Red Hot Chili Peppers) Cuida bem dela (Henrique e Juliano);Calafrio (Henrique e Juliano) Recaída (Henrique e Juliano)	Cuida bem dela (Henrique e Juliano) e as músicas sertanejas.

A justificativa pela preferência da música apontada como preferida gerou várias razões, sistematizadas na Figura 8.



A comparação entre o gênero da música preferida e o gênero da peça preferida do repertório encontra-se representada na Tabela 2.

**Tabela 2.** Comparação entre gênero da música preferida escutada e música preferida no repertório.

<b>Participante</b>	<b>Gênero da Música preferida (escuta)</b>	<b>Gênero da Música preferida (repertório)</b>
<b>A</b>	Rock	Rock
<b>B</b>	Gospel	Gospel
<b>C</b>	<b>Rock</b>	<b>Gospel</b>
<b>D</b>	Rock	Rock
<b>E</b>	<b>Rock</b>	<b>Gospel</b>
<b>F</b>	<b>Gospel</b>	<b>Clássica</b>
<b>G</b>	<b>Gospel</b>	<b>Clássica</b>
<b>H</b>	Rock	Clássica
<b>I</b>	Rock	Rock
<b>J</b>	<b>MPB</b>	<b>Clássico</b>
<b>K</b>	<b>Gospel</b>	<b>Rock</b>
<b>L</b>	<b>MPB</b>	<b>Clássica</b>
<b>M</b>	<b>Rock</b>	<b>Clássica</b>
<b>N</b>	<b>Sertanejo Universitário</b>	<b>Samba</b>

Tomando com base os depoimentos dos participantes, de acordo com a Tabela 2, a maioria dos estudantes aponta como peça de repertório preferida, uma peça de gênero distinto daquela indicada como música de preferência em termos de escuta.

Os dados qualitativos referentes à mudança de perspectiva frente ao repertório estudado foram então classificados em três categorias: (i) não mudou nada; (ii) mudou um pouco e (iii) mudou muito ( ampliou o repertório , e a maneira de escutar e/ou compreender música que escuta e toca. As Tabelas 3 e 4 ilustram posicionamentos dos participantes com relação à eventual mudança de perspectiva (ou não), segundo as três categorias acima, respectivamente. Para fins complementares, dados de idade, instrumento, anos de instrumento e gêneros preferidos.

**Tabela 3.** Dados descritivos e exemplos de depoimentos dos participantes classificados no grupo “não mudou nada”.

Sujeito	Idade	Instrumento	Anos de Instrumento (meses)	Gêneros preferidos	Depoimentos
A	13	Canto	4	MPB, Rock, Flash back (70-80), reggae	(...) só estudo a música que tenho a intenção de cantar
J	15	Violão	1	Pagode, MPB, Sertanejo Universitário, Rock, Gospel, música clássica	(...) essa música foi eu que escolhi (...) Gosto de cantá-la, queria me acompanhar. (...) Tem um ritmo legal.
E	14	Piano	13	Sertanejo universitário, jazz, Gospel, balada Romântica	As vezes gosto de ouvir musica para me distrair ou concentrar ... Sinto-me bem ao tocar a música que escolhi;...
H	20	Violão	20	Samba, MPB, Sertanejo/universitário, Rock, blues, reggae, Folk, house	Não mudou muito coisa assim não (...)
D	15	Piano	3	Sertanejo Universitário, reggae, Gospel	Porque as músicas que eu ouvia antes, eu costumo tocá-las. Toco e canto.

De acordo com os depoimentos da Tabela 3, para os alunos com poucos meses de estudo de instrumento, aparentemente inexistiu abertura ou questionamento de ampliação do repertório na escuta. A motivação para aprender o instrumento é poder tocar aquela música que gosta. Para os dois casos com maior tempo de estudo, a escolha do repertório ou parece ser movido por preferência já consolidada ou por dispor de certo preconceito conforme depoimento abaixo.

(...) Não mudou muita coisa assim, não, porque a música clássica eu tenho que tocar, porque faz parte do aprendizado (...) e eu já ouvia vários tipos de música. Então não mudou muita coisa não. (Participante H, 20 anos, estudante de violão há 20 meses)

Com relação ao depoimento acima, o estudante está fazendo menção à peça *Andantino* de Matteo Carcassi, única peça citada de repertório de música clássica. As demais citadas foram: *SweetChild O' Mine* (Guns N' Roses), *Sinônimos* (Chitãozinho e Xororó), *Até você voltar* (Henrique e Juliano), *Dou a vida por um beijo* (Zezé de Camargo e Luciano) e *Tempo perdido* (Legião Urbana).

No grupo “mudou muito pouco”, apenas um participante (17 anos de idade, estudo de piano há 30 meses, com preferências por blues, jazz e gospel) optou por essa opção. Segundo seu depoimento, as músicas que ele toca são aquelas de sua preferência. No entanto, o próprio participante ressalta que o repertório peças de sua escolha, com outras sugeridas pelo

professor, mas que lhe agradaram. Por isso, considera que mudou muito pouco o escopo de suas preferências musicais.

A Tabela 4 apresenta dos dados referentes ao grupo “ampliou o repertório”.

**Tabela 4.** Dados descritivos e exemplos de depoimentos dos participantes classificados no grupo “ampliou o repertório”.

Sujeito	Idade	Instrumento	Tempo de estudo de Instrumento (meses)	Gêneros preferidos	Depoimentos
<b>K</b>	18	Bateria	60	Samba, hip hop, pagode, MPB, sertanejo, rock, blues, jazz, reggae, Gospel	Estou muito mais aberto para outros tipos de música...certamente aprendi muitas técnicas e conheci outros gêneros
<b>F</b>	15	Piano	3	Gospel, música clássica	Antes eu escutava alguns estilos de música, mas desde que eu entrei, eu comecei a escutar outros (...) música clássica , por exemplo.
<b>C</b>	16	Piano	24	Sertanejo Universitário, Gospel, Musica clássica	Algumas escolhas do professor acabei gostando, já outras não... Acho que agora tenho muitas referencias de gêneros e estilos, e isso considero importante!
<b>L</b>	20	Canto	12	Samba, chorinho, hip hop, pagode, MPB, Sertanejo universitário, rock, blues, jazz, reggae, country, flash back, Gospel, balada romântica, música clássica.	Aqui na escola, o canto erudito era a intenção. Entretanto, o meu repertório foi ampliando bastante.
<b>M</b>	13	Piano	72	MPB, Rock, música clássica	Antes eu não escutava tanta música (...) agora eu escuto muito mais música clássica.
<b>N</b>	15	Violão	24	Funk, Sertanejo, Rock, rap	Poderia dizer que antes eu não ouvia rock
<b>B</b>	17	Canto	3	Sertanejo universitário, reggae, Gospel	Gosto muito de todos os tipos de música, mas prefiro as populares. (...)
<b>J</b>	20	Guitarra	72	MPB, Rock, Blues, country, Gospel	Mudou o meu conceito sobre música

Com relação aos participantes classificados no grupo “ampliou o repertório”, observa-se que uma maior parte desses estudantes considera que dispõe de um leque maior de possibilidades e conhecimentos de outros repertórios (gêneros e estilos). Cabe a seguir salientar alguns desses comentários:

Poderia dizer que antes eu não ouvia Rock... uma música que me fez ouvir mais rock foi a *Californication*... Quando aprendi a tocar ela... Pesquisei outras músicas de Rock, do mesmo estilo. O *Funk* eu ouvia mais antes, hoje dia mesmo eu não ouço assim muito mais... (participante **N**, 15 anos de idade, estudante de violão há 24 meses)

Antes eu escutava outros estilos de música. Mas desde que eu entrei [aqui] eu comecei a escutar vários outros estilos ...música Clássica e também vários outros. E também me ajudou muito na questão da audição... da afinação e de perceber mais... Me ajudou bastante, eu entrar aqui! (participante **F**, 15 anos de idade, estudante de piano há 24 meses)

Mudou o conceito que a gente tem sobre música... o critério que a gente tem para achar a musica boa ...antigamente, quando eu era mais leigo o critério era baseado em senso comum...naquilo que todo mundo dizia que era bom. O que bombava nas rádios aí, né? Depois que a gente vai conhecendo mais música, nosso critério vai se baseando em um viés artístico. A gente vai começando a analisar o processo técnico, a composição...tudo que envolve as estranhas da musicas. Todo esse lado do Artístico, a gente acaba vendo como músico: aquela música que a gente esta escutando, a gente acaba tentando decifrar a imagem do compositor! (participante **H**, 20 anos de idade, estudante de guitarra há 72 meses)

Os três depoimentos acima ilustram perspectivas diferenciadas de ampliação do repertório. Para o primeiro estudante, aparentemente seu foco de interesse em termos de preferências musicais está se deslocando, uma vez que tendo estudado uma peça de Rock, buscou músicas do mesmo gênero. Para a estudante **F**, a questão de preferência mais ter sido ampliada do que propriamente deslocada. Ao mesmo tempo, é interessante perceber que ela parece presar que sua percepção musical está mais desenvolvida e seu senso de afinação mais refinado. Já o estudante **H**, talvez por dispor de maior número de anos de estudo do instrumento, assume uma postura mais crítica e reflexiva, inclusive na qualidade de estar se tornando músico, inclusive em termos artísticos, a partir de critérios mais refinados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar as relações entre as preferências cotidianas de estudantes de instrumento com aquelas de seu repertório em estudo em uma escola de música pode-se constatar que as escolhas relativas às preferências nos momentos de lazer e/ou com amigos mostraram-se diferentes daquelas que escolhem para tocar. Para os participantes investigados a peça preferida no repertório não foi aquela que o estudante citou que mais gostava de escutar. Com exceção talvez dos estudantes com pouco tempo na escola de música, a grande maioria dos estudantes apontou como peça de repertório preferida, uma peça de gênero distinto daquela indicada como música preferida para ser escutada.

No presente estudo podem-se identificar as preferências musicais dos estudantes de instrumento em uma dada escola música, e pode-se perceber que as escolhas e preferências musicais tem uma relação com suas experiências cotidianas e midiáticas. A abertura e a demanda por um dado gênero foi também favorecida pelo espaço sociocultural vivenciado pelos estudantes: a população investigada parece ser religiosa em sua grande maioria, uma vez que o *gospel* foi o gênero mais indicado pelos participantes, seguido do rock, da MPB e do sertanejo universitário. Em relação ao aprendizado na escola de música, o estudo de um repertório mais diversificado possibilitou que o estudante conhecesse outras músicas, e essa relação se deu também pela prática de música voltada ao repertório mais diversificado em termos de gêneros e estilos.

Assim, é importante ressaltar, que as músicas/peças trabalhadas pelos estudantes na escola de música ampliaram seus repertórios, tendo ficado mais limitada somente naqueles estudantes que já tinham uma preferência semelhante pelas músicas em estudo. Nessa pesquisa, de natureza exploratória, foi possível entender que o grau de afinidade e abertura dos alunos com o repertório ao querer aprender músicas de gêneros diversos, apontou uma mudança de perspectiva no envolvimento com músicas que não eram totalmente do cotidiano desses pesquisados.

Ao justificarem suas preferências musicais em termos de repertório estudado na escola, os estudantes instrumentistas relataram vários motivos que se encaixaram com necessidades específicas no que diz respeito ao que a música transmitia. A proximidade a outros gêneros musicais inseridos pela escola ficou clara. Os estudantes revelaram uma tendência a valorizar e mesmo gostar das músicas aprendidas na escola. Além disso, demonstraram também serem



mais críticos com certas músicas que costumavam escutar antes de aprendizado instrumental. Esse resultado é de suma importância, pois permite uma compreensão não só para o pesquisador, mas para educadores musicais na tentativa de entender a importância de ampliar a gama de estilos e gêneros como forma de educar para a uma abertura de horizontes e possibilidades de aceitação a diversidade musical. Da mesma forma, as preferências diversificadas parecem modificar a relação do aluno com suas escolhas e preferências musicais, uma vez que estas se tornam mais justificadas.

Assim, essa pesquisa mostrou resultados das preferências musicais dos jovens, das perspectivas reações da música estudada na escola, da mudança de conceito sobre as escolhas musicais, de compreender a relação da escolha com a personalidade, com meio sociocultural. A preferência musical é muito característica de cada indivíduo, e esta é fortalecida pelo seu entorno sociocultural, podendo estar sujeita a mudança ou ampliação através do contato com os pares, a mídia e a escola especializada que influenciam a todo tempo uma preferência por algo de maneira simbólica e com significado e valorização muito pessoal.

## 6. REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós Graduação em Música – UFRGS*, Porto Alegre, v. 18, p. 5-39, 2007.
- BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de *survey*. Traduzido por; CEZARINO, Guilherme. Belo Horizonte, cap. 4, 1999.
- BARBETTA, Pedro A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 6 ed. Florianópolis: UFSC, 2006.
- BRITO, T. A. de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CERQUEIRA, Cézar A.; GIVISIEZ, Gustavo H. N. Conceitos Básicos em Demografia e Dinâmica Demográfica Brasileira. In: Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto; Juliana de Lucena Ruas Riani (Org.). *Introdução à demografia da educação*. Belo Horizonte: ABEP, Cap. 1, 3-33, 2012.
- CUNHA, Elisa da S. Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical. *Revista da Abem*, v. 19, 70-78, 2011.
- GRANJA, Carlos. Eduardo de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escritura, 2006.
- HALLAM, Susan. Professional musicians' approaches to the learning and interpretation of music. *Psychology of Music*, v. 21, n. 2, pp. 111-128, 1995.
- \_\_\_\_\_. Approaches to instrumental music practice of experts and novices: Implications for education. In: *Does practice make perfect?* JØRGENSEN, Harald; LEHMANN, Andreas C. (Eds). Oslo: Norgesmusikkhøgskole, pp. 89- 107, 1997a.
- \_\_\_\_\_. What do you know about practising? Toward a model synthesising the research literature,. In: *Does practice make perfect?* JØRGENSEN, Harald; LEHMANN, Andreas C. (Eds). Oslo: Norgesmusikkhøgskole, pp. 179-231, 1997b.
- \_\_\_\_\_. The development of metacognition in musicians: Implications for education. *British Journal of Music Education*, v. 18, pp. 27-39, 2001.
- NORTH, Adrian.; HARGREAVES, David. *The social and applied Psychology of Music*. Oxford:Oxford University Press, 2008.
- PAIS, J. M. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1998.
- PEREIRA, Priscila. *A influência midiática no gosto musical de um grupo de adolescentes*. Monografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-Paraná, 2007.

PIMENTEL, Carlos; GOUVEIA, Valdiney; PESSOA, Viviany. *Escala de preferência Musical: construção e comprovação da sua estrutura fatorial*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João pessoa-Paraíba, 2007.

QUADROS JR., João; LORENZO, Oswaldo. Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo. *Revista da ABEM*, Londrina, n.31, p. 35-50, 2013.

RAMOS, Silvia Nunes. *Música e televisão no cotidiano de crianças*. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2002.

RAULSKI, Rafael Dalalíbera. Representações sociais dos estilos musicais por alunos concluintes do ensino fundamental. *Anais ... X ANPED SUL*, Florianópolis, pp. 1-15, 2014.

RENTROW, P. J.; GOSLING, S. D. The do re mi's of everyday life: The structure and personality correlates of music preferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 84, 1236-1256, 2003.

REIS, Liège Pinheiro dos; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Castelli de. “Nós ouvimos a música de que gostamos ou aprendemos a gostar da que ouvimos?”: a música em Programas de Avaliação Seriada para alunos do Ensino Médio. *Anais .....*, XVIII Congresso da ANPPOM, Salvador, p. 245-249, 2008.

SANTOS, Regina Antunes Teixeira. Psicologia da Música: aportes teóricos e metodológicos por mais de um século. *Música em Perspectiva*, Curitiba, v. 5, p. 65-90, 2012.

SANTOS, Daniela. Adolescentes e o sertanejo universitário: o gosto como uma atividade reflexiva. In: simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em música, 1., Rio de janeiro, 2010. p. 157-163.

SILVA, Marilene Marques da. A compreensão das preferências musicais de alunos do ensino fundamental: uma vivência participativa em um projeto de formação de plateia. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil. Curso de Licenciatura em Música. 2012.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir musical: uma questão para educação musical com jovens. *Música na educação básica*, v. 1, n. 1, pp. 46-59, 2009.

## 7. APÊNDICES

### 7.1 APÊNDICE A – *Consentimento Informado (Escola de Música)*



Universidade de Brasília – UnB- Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música

Curso de Licenciatura em Música à Distância

Ilma. Profa. Ana Cláudia

MD. Diretora da escola XXXXXX

FORMOSA-GO

Prezada Professora Ana Claudia,

Venho por meio de esta solicitar-lhe a permissão para que **Roni Rodrigues de Oliveira**, aluno Curso de Licenciatura em Música à Distância (Universidade Aberta do Brasil – UAB/ Universidade de Brasília – UnB) possa conduzir sua pesquisa com jovens alunos de sua instituição (**ESCOLA DE MÚSICA XXXXXX, EM FORMOSA-GO**). O objetivo da presente pesquisa é investigar a preferência de jovens instrumentistas em termos de gêneros musicais. Para tal, o referido estudante necessitaria entrar em contato com os pais dos alunos instrumentistas, assim como os próprios instrumentistas, via e-mail, a fim de convidá-los a participar como voluntários de seu trabalho de final de curso.

A etapa de coleta de dados será realizada via e-mail e/ou encontro presencial com os estudantes, e utilizará um questionário fechado contendo questões sobre preferência e repertório musical estudado no instrumento e aquele de sua preferência.

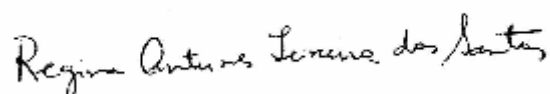
Seguindo os procedimentos éticos da pesquisa, os dados coletados serão de uso exclusivo para fins didáticos e de divulgação acadêmico-científica, e aos participantes, bem como à Instituição acolhedora será garantido o anonimato das informações.

Caso vossa Instituição permita o acesso aos estudantes de instrumento para o envio de uma carta convite aos pais (por serem menores), solicito-lhe o acesso aos nomes e e-mails para contato.

Em caso afirmativo, solicitamos-lhe ainda que assine o documento em anexo para concessão da realização da pesquisa junto a essa Instituição.

Desde já lhe agradecendo pela atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que forem necessários.

Porto Alegre, 23 de agosto de 2014.



Regina Antunes Teixeira dos Santos  
Instituto de Artes – UFRGS  
Professora UAB-UNB da disciplina de TCC

## 7.2 APÊNDICE B – *Consentimento Informado (pais)*



Universidade de Brasília – UnB- Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música

Curso de Licenciatura em Música à Distância

### CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezados pais,

Venho por meio de esta solicitar-lhe a permissão que seu filho(a) participe do questionário a ser junto aos alunos da Academia de Música XXXXX ( nome omitido por motivos éticos), de Formosa, GO). Esse questionário faz parte da pesquisa do licenciando **Roni Rodrigues de Oliveira**, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Música à Distância (Universidade Aberta do Brasil – UAB/ Universidade de Brasília). O objetivo dessa pesquisa é investigar a preferência de jovens instrumentistas em termos de gêneros musicais, tanto em termos de seu repertório estudado, como aquele que costuma escutar.

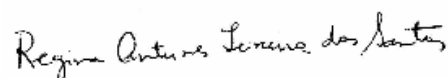
Dessa forma, por intermédio desse documento, gostaríamos de contar com o seu consentimento para que seu filho (a) contribua para essa pesquisa. A etapa de coleta de dados será realizada via e-mail e/ou encontro presencial com os estudantes, e utilizará um questionário fechado contendo questões sobre preferência e repertório musical estudado no instrumento e aquele de sua preferência.

Seguindo os procedimentos éticos da pesquisa, os dados coletados serão de uso exclusivo para fins didáticos e de divulgação acadêmico-científica, e aos participantes, bem como à Instituição acolhedora será garantido o anonimato das informações.

Em caso de permitir que seu filho participe desse questionário, solicitamos-lhe que preencha e assine o documento em anexo para concessão da realização da pesquisa.

Desde já lhe agradecemos pela atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que forem necessários.

Porto Alegre, 23 de agosto de 2014.



Regina Antunes Teixeira dos Santos  
Instituto de Artes – UFRGS  
Professora UAB-UNB da disciplina de TCC

## 8 ANEXO



### Questionário

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Instrumento: \_\_\_\_\_

Anos/meses de estudo do instrumento:

\_\_\_\_\_

1) Por favor, hoje ou nesses últimos dias, você considera que está:

1	2	3	4	5
Bem chateado, Bem triste	Chateado Triste	Bem, nem chateado, nem animado	Contente Animado	Muito contente Bem animado
( )	( )	( )	( )	( )

2) Quais são as músicas ou compositores que você gosta de ouvir frequentemente?



3) Em termos de tipos de música (gêneros musicais), qual (ou quais são) aquele(s) que você gosta de ouvir? Assinale tantas opções quanto você acha que se aplica:

- ☐ Samba
- ☐ Chorinho
- ☐ Hip hop
- ☐ Pagode
- ☐ *Funk*
- ☐ MPB
- ☐ Sertanejo .... ☐ Sertanejo Universitário
- ☐ Rock
- ☐ Blues
- ☐ Jazz
- ☐ Reggae
- ☐ Country
- ☐ Rap
- ☐ Flash Back (anos 70 e 80)
- ☐ Swing
- ☐ Gospel
- ☐ Balada romântica
- ☐ Música clássica. Qual/quais períodos \_\_\_\_\_
- ☐ Outras \_\_\_\_\_

4) Atualmente, qual seria sua música preferida?

5) Você já ouviu essa sua música preferida hoje?

☐ Sim                      ☐ Não

**(Se “não”, por favor, passe para a questão 8)**

6) Essa música que você ouviu hoje, você escutou:

(.....) porque quis. Onde ouviu?(     ) no Cd

(.....) no you-tube

(     ) Outra mídia. Qual? \_\_\_\_\_

(.....) porque tocou no rádio

(....) porque apareceu na televisão.

(.....) porque alguém quis ouvir.

(.....) porque estava tocando no local onde eu estava

(.....) por outro motivo. Qual? \_\_\_\_\_

---

7) Para que você escutou hoje essa música? Assinale tantas opções quanto você acha que se aplica:

(.....) para ajudar a me concentrar em uma atividade que eu estava fazendo

(.....) para me distrair

(.....) para me ajudar a relaxar

(.....) para me ajudar a recordar algo do passado

(.....) para melhorar o meu humor( porque essa música me anima)

(.....) porque essa música me lembra alguém com quem eu gostaria de estar

(.....) porque ajuda a passar o tempo

(.....) porque ajuda a me sentir menos sozinho(a)

(.....) porque eu gosto muito dessa letra

(.....) porque eu gosto de cantar junto

(.....) outro motivo: \_\_\_\_\_

8) Há quanto tempo você conhece ( e gosta) desta música?

(     ) em torno de uma semana

(     ) mais ou menos um mês

(     ) faz muito tempo.

(     ) nem me lembro

(     ) escutei ela ontem pela primeira vez, e já gostei

(     ) outra alternativa: \_\_\_\_\_

9) Qual o repertório estudado na escola Music`Art atualmente?

---

---

---

---

---

---

10) Do seu atual repertório em seu instrumento musical quais são aquelas musicas que gosta (não esqueça de colocar o nome do compositor também)?

---

---

---

---

---

---

11) Essa preferência é em função de quê? Assinale tantas opções quanto você acha que se aplica:

- (.....) porque me sinto bem quando estou tocando esta música;
- (.....) porque esta música é realmente muito bonita;
- (.....) porque essa foi a música do repertório que eu escolhi;
- (.....) porque apesar de ser uma escolha do(a) professor(a), eu acabei aprendendo a gostar dela
- (.....) porque ela é bem técnica e rápida e parece bem difícil de tocar;
- (.....) porque foi com esta música que eu aprendi muitas técnicas.

Quais\_\_\_\_\_.

- (.....) porque foi com esta música que eu aprendi a tocar mais bonito e ser expressivo(a)
- (.....) porque meus colegas também tocam
- (.....) porque eu gosto de cantá-la, e queria me acompanhar
- (.....) porque tem um ritmo bem legal
- (.....) outro motivo:\_\_\_\_\_

12) Tem alguma música do seu repertório atual (da escola de música) que você não gosta de tocar? Por quê?

---

---

---

---

---

---

11) Houve alguma modificação em relação ao tipo de música que gosta de ouvir desde quando começou a aprender a tocar o seu instrumento?

(.....) não mudou nada;

(.....) mudou um pouco, mas ainda depende onde estou ( por exemplo: tem músicas que não posso escutar com amigos, ou nas festas que vou);

(.....) mudou muito. Por que você acha isso?

---

---

---

---

(.....) Poderia dizer que ampliou o repertório de músicas que escuto e gosto. Mas, ainda continuo gostando de certas musicas que gostava antes de ter aulas nessa escola, e que são bem diferentes daquelas que aprendo aqui.

Obrigado por ter respondido este questionário!  
Sua participação foi fundamental para esta pesquisa!

*Roni Rodrigues de Oliveira*

*Licenciando UnB*